

PALAVRAS RELACIONADAS À SAÚDE - SIGNIFICADO PSICOLÓGICO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

Wanda de Aguiar Horta *
Célia Pires de Araújo **

HORTA, W. de A., & ARAÚJO, C. P. Palavras relacionadas à saúde - significado psicológico para estudantes de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, 12(3) 156 - 166, 1978

Estudou-se em 264 estudantes, matriculados no primeiro semestre do tronco profissional comum do curso de Graduação em Enfermagem, da cidade de São Paulo, pelo método do Diferencial Semântico de Osgood, o significado psicológico de palavras relacionadas à saúde: Saúde, Médico, Dor, Hospital, Enfermeiro e Doença. Os resultados mostraram forte tendência à estereotipia nos fatores Valorativo, Potência e Atividade. Índices de Contradição Interna foram encontrados nas palavras doença, enfermeiro e hospital.

INTRODUÇÃO

Já foram estudados em outros trabalhos, ^{5, 6, 7, 8} o significado psicológico de palavras relacionadas à saúde, em especial à dor, para estudantes de enfermagem cursando o ciclo básico e/ou o último semestre do curso de graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem da USP.

Neste trabalho procurou-se atingir toda a população de estudantes de enfermagem da cidade de São Paulo, cursando o primeiro semestre do ciclo profissional.

O objetivo principal do estudo, foi verificar os valores espirituais desta população, representados por palavras simbólicas que traduziam estes valores; entretanto, foram entremeadas palavras relacionadas à saúde no instrumento utilizado, visando-se:

A) saber as dimensões valorativa, de potência e de atividade das pela população a estas palavras.

B) evitar o viés, caso o instrumento só contivesse palavras simbolizando valores espirituais.

* Professor Titular das disciplinas Fundamentos de Enfermagem II e III da EEUSP.

** Professor Assistente da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica I da EEUSP. Mestre em Enfermagem

No estudo já realizado ⁵ verificou-se que tanto no final do curso como na vida profissional, os enfermeiros não põem em prática os conhecimentos científicos relacionados à dor, considerando-a má, inútil, feia, dispensável, desnecessária, etc. Da mesma forma negativa são vistas certas palavras relacionadas à saúde como: Ser Humano, (considerado instável), Doença Mental (pior mais complicada e mais inútil), Saúde Física (mais complicada e pesada), Terapêutica (mais instável e lenta), Ansiedade (mais forte , pesada e mais complicada).

Além desses fatos constatados, ou, talvez mesmo em consequência deles, os enfermeiros negligenciam a assistência espiritual aos seus pacientes ^{1,2,3}. Qual (ais) a (s) causa (s) deste comportamento ? Estaria a principal causa relacionada à formação profissional ou àquela anterior à sua entrada na Escola de Enfermagem ?

Tentando encontrar resposta a esta indagação, propôs-se estudar e verificar se o problema está relacionado com as causas já citadas, num estudo longitudinal em duas fases:

1^a – alunos ingressantes no tronco profissional.

2^a – a mesma população na última fase do ciclo profissional.

Nessa primeira fase, este trabalho se propôs a averiguar qual o significado psicológico para os estudantes ingressantes nas Escolas de Enfermagem, das palavras que estão diretamente relacionadas com a saúde, desde que se considere “significado psicológico” como uma característica do comportamento verbal, resultante das contingências sociais, às quais o indivíduo está sujeito.

METODOLOGIA

A população constituiu-se de estudantes de enfermagem matriculados no primeiro semestre do ciclo profissional, pertencentes à quatro Escolas de Enfermagem da Capital de São Paulo, que por ordem cronológica na coleta de dados, receberam a denominação operacional de A, B, C e D. Com exceção de cinco alunos, que estavam matriculados mas não freqüentaram as aulas durante a semana em que os dados foram coletados, os demais alunos somaram o total de 246 e todos eles fizeram parte do estudo.

Pelo Quadro 1 (Anexo 1), pode-se verificar algumas características da população em apreço, segundo cada Escola.

Para a coleta de dados, utilizou-se a Escala do Diferencial Semântico de Osgood, (Anexo2), simplificada para o Brasil , sob a forma de um caderno contendo as seguintes palavras: Alma , Corpo, Morte, Saúde, Deus, Médico, Dor, Hospital, Religião, Prece, Enfermeira, Vida, Sacerdote e Doença.

Para o propósito deste estudo porém, ele foi limitado à apresentação dos resultados do significado psicológico das palavras: Saúde, Médico, Dor, Hospital, Enfermeira e Doença. As palavras relacionadas com a esfera espiritual, foram objeto de trabalho apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Camboriú, Santa Catarina.

Todas as escolas foram visitadas por ocasião da primeira semana de aulas do semestre letivo de 1977. Após consentimento prévio da Diretoria, foi dada explicação conjunta aos alunos de cada escola, da maneira pela qual o caderno deveria ser preenchido.

Os resultados obtidos foram computarizados em termos de levantamento dos dados e tratamento estatístico para média e desvio padrão. Foi aplicado o teste "t" de Student para estudo de significância, estabelecendo-se o nível de 5%. Para análise da estereotipia, aplicou-se o índice de Contradição Interna, obtido pela diferença somatória dos valores absolutos e algébricos, atribuídos em cada escala, dividido pelo número de sujeitos, em cada fator. Quando a diferença se aproxima ou é igual a zero, as respostas são consideradas estereotipadas, ou seja, todas obedecem à mesma direção. Os índices depois de tabulados, segundo sua frequência, foram distribuídos em quartis. Os valores contidos no primeiro quartil: abaixo de 0,18 foram considerados índices de estereotipia e os contidos no quartil 4, acima de 0,57 foram considerados índices de elevada Contradição Interna.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados como segue: 1) Análise das médias; 2) Nível de significância 5% , pela aplicação do teste de Student; 3) Índice de Contradição Interna.

1) Análise das médias:

Foram encontrados os resultados a seguir:

Quanto ao fator I , Valorativo, todos os estudantes consideraram Saúde, Médico, Enfermeira como saudáveis, maravilhosos, desejáveis e bons. Quanto ao Hospital, as Escolas, A,B,C, consideraram saudável, maravilhoso, desejável e bom; a Escola D, considerou doentio, horrível, indesejável e mau. Quanto à Dor e Doença, todos consideraram má, horrível, doentia e indesejável.

No que diz respeito ao Fator II, Potência, os estudantes de todas as escolas consideraram Saúde, Médico, Hospital, Dor, Enfermeira e Doença, como grande pesado, alto e intenso.

Em relação ao Fator III, Atividade, a população estudada considerou todas as palavras relacionadas à saúde, como ativas, rápidas, barulhentas e mortais.

2) Aplicação do teste de Student a nível de significância de 5% :

Foram encontrados os seguintes resultados, expostos no Quadro I .

QUADRO I

Resultados quanto à significância após a aplicação do "t" de Student ao nível de 5%.

<i>PALAVRAS</i>	<i>FATORES</i>	<i>ESCOLAS</i>	<i>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</i>
Saúde	Atividade	D>A,B,C	Os estudantes da Escola D consideraram a saúde mais ativa, rápida, barulhenta e mortal que os estudantes das Escolas A,B e C.
Médico	Valorativo	C>A,D	Os estudantes da Escola C consideraram o médico muito mais saudável, maravilhoso, desejável e bom que os estudantes das Escolas A e D.
Médico	Potência	A>D C>D	Os estudantes das Escolas A e C, consideraram os médicos mais pesados, altos, intensos e grandes do que os estudantes da Escola D.
Dor	Valorativo	A>D B>D C>D	Os estudantes das Escolas A, B e C, consideraram a dor mais doentia, horrível, indesejável e má em relação aos estudantes da Escola D.
	Potência	D>B	Os estudantes da Escola D, consideraram a dor mais pesada, alta, intensa e grande em relação aos colegas da Escola B.
	Atividade	A>C D>C	Os estudantes das Escolas A e D, em relação aos colegas da Escola C, consideraram a dor muito mais ativa, rápida, barulhenta e mortal.

<i>PALAVRAS</i>	<i>FATORES</i>	<i>ESCOLAS</i>	<i>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</i>
	Potência	A > D	Os estudantes da Escola A, consideraram o hospital, em relação aos da Escola D, muito mais pesado, alto, grande, e intenso.
Enfermeira	Valorativo	B > A, D A > D	Os estudantes da Escola B, em relação aos colegas das escolas A e D, consideraram a enfermeira mais saudável, maravilhosa, desejável e boa, o mesmo ocorrendo na Escola A em relação à D.
	Atividade	A > D	Os estudantes da Escola A em relação aos colegas da Escola D, acharam a enfermeira mais ativa, rápida, barulhenta e mortal.
Doença	Valorativo	A, C > D	Os estudantes das Escolas A e C, consideraram a doença muito mais indesejável, horrível, má e doentia que os estudantes da Escola D.
	Potência	D > A, B	Os estudantes da Escola D, consideraram a doença muito mais pesada, alta, grande e intensa do que os estudantes das Escolas A e B.
	Atividade	D > A, C	Os estudantes da Escola D, consideraram a doença muito mais rápida, barulhenta, mortal e ativa do que os estudantes das Escolas A e C.

3) Índice de Contradição Interna:

A análise do índice de Contradição Interna, revelou os seguintes resultados.

A população das Escolas A, B, C e D no Fator I (Valorativo), quanto às palavras Doença, Enfermeira, Médico, Saúde, acusaram estereotipia: em 14 casos o índice foi igual a 0 (zero). Nas escolas A e B, houve tendência à estereotipia quanto às palavras Hospital e Dor; nesta última palavra, na Escola C, o índice foi 0 (zero). Na Escola D, os estudantes revelaram alto índice de Contradição Interna em relação às palavras Dor e Hospital.

No Fator II (Potência), a tendência à estereotipia foi encontrada na população das Escolas A, B, C e D em relação às palavras Hospital, Médico, Saúde; nas Escolas B, C e D, em relação à Enfermeira, houve estereotipia com índice 0 (zero) e na Escola D o mesmo ocorreu em relação à Dor. O índice 0 (zero) foi encontrado 7 vezes. Nas Escolas A e B, alto índice de Contradição Interna na palavra Doença, o mesmo ocorrendo com Enfermeira para a Escola A; nas outras escolas em que não houve tendência para estereotipia, os índices indicam tendência para Contradição Interna.

No Fator III (Atividade), as Escolas A, B, C, e D indicaram tendência para estereotipia em todas as palavras: 6 com índice 0 (zero) e com exceção das Escolas A e C, na palavra Doença, tendência para Contradição Interna e Enfermeira, na Escola A.

DISCUSSÃO

Como já havia sido observado na análise dos valores espirituais, encontramos também aqui, de uma maneira geral, a tendência à estereotipia nas palavras relacionadas à saúde, em estudantes ingressantes no tronco profissional das Escolas de Enfermagem, nas três dimensões de Osgood: Valorativa, Potência e Atividade.

Quanto ao fator Valorativo, as palavras Dor e Hospital geraram alto índice de Contradição Interna na Escola D.

É interessante observar que a Escola D, embora com contradição interna na palavra hospital, a média resultante das observações, revelou que os estudantes consideraram seu significado psicológico como doentio, horrível, indesejável e mau, contrapondo-se aos estudantes de todas as outras escolas.

Na população estudante do Quadro I (Anexo 1) verifica-se que a Escola D, tem uma população de 73 alunos, entre 18 e 35 anos, sendo 72 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, 70 solteiros e três casados, a maioria brasileira e procedente de São Paulo, 63 católicos, 6 protestantes e 4 de outras religiões. O que levaria esta população a dar um significado psicológico de valor negativo ao hospital, apesar da Contradição Interna (média - 0,685).

Se já ao ingressarem no tronco profissional de enfermagem apresentam este comportamento verbal, quais serão seus comportamentos no hospital com este significado psicológico ao local onde irão exercer a maior parte de suas atividades práticas? Este comportamento verbal irá se modificar no último semestre do curso?

Resultados semelhantes nós vamos encontrar em relação à palavra Enfermeira, que é valorizada tanto pelos estudantes da Escola B, quanto pelos

estudantes da Escola C. Estes estudantes consideram a Enfermeira maravilhosa, mais saudável, boa e desejável, e, pelos testes, os resultados foram muito mais significantes diante dos estudantes das outras escolas.

A enfermagem é uma profissão relativamente nova, que está se impondo agora como uma profissão e adquirindo "status" e respeito. Estes estudantes em seu campo de trabalho e prática, encontrarão, tanto enfermeiras que terão os mesmos aspectos valorativos que eles enfatizaram, como também exatamente o oposto.

E o que acontecerá a estes estudantes que entraram na Escola de Enfermagem com este significado psicológico da carreira que eles escolheram? Quantos, enfrentando contingências e experiências negativas, deixarão a profissão ou o curso, dada a contradição entre aquilo que eles encontram na realidade?

Outro resultado que merece discussão é a valorização significativa dos estudantes da Escola C, diante das Escolas A e D, quanto à palavra Médico. Qual das características dos alunos (grupo etário, sexo, idade, estado civil e menor número de alunos) será a responsável por este resultado?

Já no fator II, houve Potência significativa dada pelos estudantes das Escolas A e C aos médicos. Como reagirão estes estudantes diante da realidade? O médico é um ser humano como os demais, sujeito às mesmas injunções que poderão manter este excesso de valorização ou sua diminuição. Poderíamos inferir que esses resultados poderiam estar sendo o produto de uma cultura onde o médico é supervalorizado pelo "Dr." que ostenta diante do seu nome?

No fator III (Atividade), os estudantes da Escola A, consideram a Enfermeira mais ativa, rápida, barulhenta e mortal, em relação aos estudantes das demais escolas. Qual será o comportamento verbal destes alunos, no último semestre do curso? E porque os alunos dessa mesma escola demonstraram alto índice de contradição interna quanto ao seu parecer?

Observe-se que a maioria dos estudantes, ao ingressarem no tronco profissional comum, enquanto cursam o ano básico, já mantém contato mais que suficiente com alunos de anos mais adiantados, para receber destes, todas as informações possíveis sobre o que irão aprender e quais serão os professores, inclusive descrevendo e "dissecando" a personalidade de cada professor. Até que ponto essa verdadeira "passagem de plantão" junto com o idealismo trazido pelo estudante novato, influiria nas respostas estereotipadas e de contradição interna?

Somente outros estudos nesta área, poderão nos fornecer respostas mais concretas.

CONCLUSÕES

Neste trabalho obtido de uma população de 246 estudantes de enfermagem ingressantes no tronco profissional comum sobre o significado psicológico de palavras relacionadas à saúde, podemos concluir que:

1— Os alunos trazem consigo comportamentos verbais estereotipados quanto ao fator Valorativo de palavras tais como: Saúde, Médico, En -

fermeira, e Doença. Nos fatores Potência e Atividade, as palavras Doença e Enfermeira, revelaram índices de contradição interna.

2 – A variável Saúde, parece ser um fator importante no significado psicológico atribuído às palavras que lhe são relacionadas, embora a Escola D, tenha se salientado, em níveis de polarização significativos, quanto às demais escolas.

HORTA, W. de A. , ARAÚJO, C. P. Words related to health psychological meaning for nursing students. *Rev. Esc. Enf. USP*, 12 (3):156-166, 1978.

Semantic Differential Scales technique of Charles Osgood was applied to 246 nursing students at their first week of professional course, to measure the psychological meaning of the words: Health, Physician, Pain, Hospital, Nurse and Illness. In almost all words studied was found a high index of stereotypy related to valorative, potential and activity factors. Index of internal contradiction were found related with Illness, Nurse and Hospital words.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – ARAÚJO, C. P. A problemática religiosa em enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, 9 (1): 27 -34, 1975.
- 2 – ARAÚJO, C. P. Estudo sobre a necessidade religiosa de pacientes em fase pré-cirúrgica. São Paulo, 1976 (Dissertação de mestrado - Escola de Enfermagem da USP).
- 3 – GELAIN, I. Necessidade psico-espiritual do paciente. *Rev. Bras. Enf*, 27: 3, jul./set., 1974.
- 4 – HORTA, W. de A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Rev. Esc. Enf. USP*, 8 (1): 7 – 15, 1974.
- 5 – HORTA, W. de A. et al. Significado psicológico da dor para enfermeiras e médicos. *Rev. Bras. Enf*. 29 (4): 96-9, out./dez. 1976.
- 6 – HORTA, W. de A. Dor: seu significado psicológico para estudantes e docentes de enfermagem e psicologia. *Enf. Novas Dimens.*, 2 (1): 1 – 4, abr., 1976.
- 7 – LANE, S. T. M. & HORTA, W. de A. Significado psicológico de saúde como função de contingências grupais em duas Faculdades de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, 10 (1): 15-56. abr. 1976.
- 8 – LANE , S. T. M. Significado psicológico de palavras em diferentes grupos sócios culturais. *Rev. de Psicologia Normal e Patológica*, 18(3 - 4): 3 – 152, jul./dez, 1972.

BIBLIOGRAFIA

- LANE, S. T. M. Semantic differential scales for portuguese speakers in Brazil. *Int. J. Psychol.* , 8 (2): 147 - 52, 1973.
- OSGOOD, C. E. The measurement of meaning. Urbana, University of Illinois Press, 1957.
- OSGOOD, C. E. Exploration in semantic space: A personal diary. *J. Soc. Is.*, 27(4): 5 - 64, 1971.

ANEXO I

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESCOLAS E CARACTERÍSTICAS : IDADE, SEXO,

ESTADO CIVIL, NACIONALIDADE, PROCEDÊNCIA E RELIGIÃO.

CARACTERÍSTICAS Nº DE ALUNOS ESCOLAS	Idade		Sexo		Estado Civil			Nacionalidade		Procedência		Religião			
	Menor- Idade	Maior- Idade	Masculino	Femini- nino	Solteiro	Casado	Outros	Brasileira	Outras	S.Paulo	Outras	Católica	Protes- tante	Outras	Não Tem
A	76	18 - 30	-	76	75	-	1	74	2	71	5	62	6	4	4
B	57	17 - 43	4	53	56	1	-	56	1	40	17	14	43	-	-
C	40	17 - 35	1	39	33	7	-	37	3	35	5	32	3	5	-
D	73	18 - 35	1	72	70	3	-	72	1	65	8	63	6	4	-
TOTAL	246	-	6	240	234	11	1	239	7	211	35	171	58	13	4

ANEXO 2

SAÚDE

pequena	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	grande
saudável	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	doentia
ativa	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	passiva
maravilhosa	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	horrível
indesejável	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	desejável
leve	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	pesada
alta	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	baixa
fraca	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	intensa
rápida	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	lenta
boa	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	má
silenciosa	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	barulhenta
imortal	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	----	:	mortal

(+)

(-)

FATOR I --	Valorativo	saudável maravilhosa desejável boa	doentia horrível indesejável má
FATOR II --	Potência	pesada alta grande intensa	leve baixa pequena fraca
FATOR III --	Atividade	ativa rápida barulhenta mortal	passiva lenta silenciosa imortal